

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 14.00

Data: 23.05.81

Pg.: _____

Coronel desmente que xavantes o prenderam

Da sucursal
de BRASÍLIA

O assessor da presidência da Funai, coronel Anael Gonçalves, desmentiu ontem, em Brasília, a notícia de que ele foi preso e maltratado na semana passada pelos índios xavantes da aldeia Dom Bosco, no Mato Grosso, quando estava na área para tentar resolver o conflito de terras envolvendo índios e fazendeiros. "O cacique João Evangelista mentiu — disse o coronel — pois fui muito bem tratado enquanto estive na aldeia. Os índios, que estavam realmente tensos, apenas exigiram que o piloto que me acompanhava transportasse o cacique João Evangelista para uma missão cuja finalidade desconheço."

O coronel Anael voltou a acusar as pessoas estranhas à Funai que estiveram na área xavante na semana passada, inclusive jornalistas, como responsáveis pelo ataque à fazenda Lancer ocorrido sexta-feira. "No início da semana, estivemos na aldeia e os índios estavam calmos, assim como os fazendeiros, que prometeram evitar qualquer atrito com os xavantes. Como explicar, então, que de repente os índios tenham mudado de atitude, a não ser pelo fato de terem sido insuflados por pessoas estranhas?" — perguntou o coronel.

EMANCIPAÇÃO — Os índios cain-gangues e guaranis, segundo informou

ontem a Funai, estão amedrontados com a ação dos botocudos na reserva indígena de Ibirama (SC), que anteontem expulsaram todos os funcionários do órgão da área. O cacique cain-gangue Aristides Faustino Ciri avisou o delegado regional da Funai, Harry Telles, que apenas os botocudos desejam a emancipação, mas que seu grupo e os guaranis estão sendo forçados a aderir à idéia.

O cacique foi o único membro da comunidade de Ibirama que procurou os funcionários da Funai, alojados em um hotel da cidade, para um diálogo. Os botocudos (ou xoclong) exigiram a presença do delegado regional dentro da reserva, o que não ocorreu. "Os índios querem nos prender para barganhar a emancipação", justificou Harry Telles.

Para o delegado, a saída dos funcionários da Funai da área não facilitará a derrubada ilegal das árvores, que constituem a maior reserva florestal do Sul e cuja proibição motivou a revolta indígena.

SUKTO — Pelo menos seis índios uaimiri—atroari do Amazonas já morreram em consequência do surto de broncopneumonia e sarampo que atingiu a tribo nas últimas semanas, segundo informação divulgada ontem, em Brasília, pela Funai. De abril até agora, 30 índios foram transportados para Manaus e submetidos a tratamento intensivo, dificultado pelo fato de serem ainda arredios e não falarem português.